

CONHEÇA A CBPA/MAPA! ACESSE NOSSA NOVA PÁGINA NO SITE DO MAPA!

A nossa nova página está com acesso facilitado! Na página inicial do MAPA, no menu de navegação localizado a esquerda, você encontra a opção **Boas Práticas e Bem-estar Animal** proporcionando acesso direto a página.

TRANSPORTE MARÍTIMO DE ANIMAIS

A Instrução Normativa nº 46, de 28/08/18, e seus anexos entrou em vigor em novembro e trouxe uma série de avanços em bem-estar animal no transporte marítimo de animais vivos, muitos deles sugeridos pela CBPA. A norma estabeleceu o Regulamento Técnico para exportação de ruminantes vivos destinados ao abate ou à reprodução e já em seu escopo podemos verificar uma das primeiras alterações em relação à IN 13/2010, revogada por esta, que foi a sua ampliação para animais também destinados à reprodução, não somente para o abate. Isso significa que mais animais terão direito a um período mínimo de sete dias de descanso antes de embarcarem para suas jornadas marítimas. Este prazo também foi estendido de 24 horas para uma semana, melhor para os animais! Foi estabelecida a obrigatoriedade de um relatório de viagem, o que concede ao serviço veterinário oficial um controle maior destas operações, com o registro de todas as ocorrências, tanto de ordem sanitária como operacional. Agora, para embarcar estes animais nos navios os portos de egresso deverão dispor de mão de obra treinada em protocolos de bem-estar animal, o que gera uma demanda de trabalho conjunto entre SDA e SMC, para promover estas capacitações. O plano de contingência atual define responsabilidades e foram recomendadas as densidades de carga, o que ajuda em parte ao atendimento de outra demanda da CBPA, que era a retirada do mercado brasileiro dos navios inadequados, que não atendiam aos padrões mínimos de lotação recomendados pela OIE. Embora ainda possa evoluir mais, com o estabelecimento de padrões mínimos de construção dos embarcadouros, por exemplo, a publicação desta norma trouxe grandes avanços ao setor de exportação de animais vivos via marítima, alcançando o país a patamares superiores em termos de qualidade, controles oficiais e cuidado com os animais.



PROJETO DIÁLOGOS SETORIAIS - LEITE

No âmbito do projeto diálogos setoriais, parceria entre MAPA, MPOG e União Europeia, a CBPA realiza enquete com produtores de leite e técnicos de campo quanto ao uso de medicamentos na cadeia produtiva. O trabalho está sendo conduzido pela perita do projeto, Lívia Magalhães Silva, e pela pesquisadora da UFSC, Maria José Hötz. Os e-mails com os links para acesso aos questionários estão sendo encaminhados diretamente aos e-mails dos profissionais responsáveis pelos projetos aprovados no Programa Leite Saudável e Convênios. Este levantamento de informações é muito importante para o delineamento de projetos de capacitação e sensibilização a respeito das boas práticas na produção de leite, bem-estar animal e combate a resistência aos antimicrobianos. Toda participação é anônima e voluntária, mas contamos com a participação de todos os profissionais e produtores envolvidos nos projetos de fomento da CBPA para a pecuária leiteira.



MINICURSO DISCUTE O CAVALO EM COMPETIÇÕES EQUESTRES

Durante o Encontro Anual de Etologia em Ouro Preto/MG a CBPA apoiou um minicurso de etologia e bem-estar de cavalos de esporte. O curso contou com a participação do pesquisador e colaborador Pedro Trindade e da servidora Lízia Buss e envolveu 11 profissionais da equideocultura em exposições teóricas, dinâmicas e análises de vídeos de provas equestres. A sensibilização e capacitação dos atores da equideocultura é competência da CBPA, bem como a fiscalização e fomento das atividades turfísticas.



MINUTA NORMATIVA DE FOMENTO E FISCALIZAÇÃO DAS ENTIDADES TURFÍSTICAS

PÁLESTRA BEA

A CBPA também fomenta e fiscaliza as atividades ligadas ao turfe. Em 2018 foram nove jóqueis vistoriados resultando em 211 animais avaliados. Dentre os aspectos observados estão a limpeza e a organização geral, a manutenção das cocheiras, bem como a iluminação e a ventilação. Foram observados ainda o controle de pragas, o manejo de outros animais e o descarte de resíduos. Os animais são examinados e avaliados no escore corporal, pelagem, respiração, tempo passado fora das baias, dias de exercícios e interação com outros animais; nestas ocasiões se buscam sinais clínicos de patologias como dor, corrimentos ocular e nasal, condições dos cascos e da dentição. Também é verificado o estado emocional dos animais, por meio do tempo de aproximação e se há tentativas de fuga ou presença de estereotipias. A título de curiosidade, nas 1271 corridas realizadas foi apostado um valor total de R\$ 115.496.988,16, sendo R\$ 80.914.196,42 pagos aos apostadores.

APRESENTAÇÃO DA MINUTA DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO NAS GRANJAS DE SUÍNOS

No dia 11 de dezembro o grupo técnico de trabalho formado pelo MAPA apresentou a minuta de boas práticas na produção comercial de suínos, elaborada juntamente com a Embrapa Suínos e Aves, Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (ABEGS), além da ONG “World Animal Protection” (WAP).

Algumas das decisões foram adequar o período de manejo, como corte da cauda e castração cirúrgica sem anestesia, que serão de 10 anos, e padronizar o prazo de 25 anos referente às adequações estruturais de granjas já estabelecidas, como o desmame em 24 dias.

Em 2019 após a realização de todos os trâmites a norma deve ser publicada. Depois de divulgada, as granjas novas ou as ampliações já deverão seguir as exigências da normativa.

SEMINÁRIO DISCUTE QUALIDADE DO PISO NAS GRANJAS DE SUÍNOS

SOINOS

No dia 05 de dezembro, aconteceu na Embrapa Suínos e Aves em Concórdia-SC, o seminário “Qualidade do piso e bem-estar dos suínos”. Especialistas em engenharia, nutrição e representantes de agroindústrias e empresas trataram o tema. Durante todo o dia, discutiu-se como a suinocultura brasileira ainda enfrenta várias questões para melhorar a produção e o bem-estar animal e que uma delas é o impacto das condições do piso das baías no desenvolvimento de lesões de casco nos suínos. No Brasil, embora existam normas para elaboração de projetos de estruturas de concreto e parâmetros mínimos de composição, preparo, controle, recebimento e sua aceitação, não há uma uniformidade nos materiais utilizados para a construção dos pisos das granjas. Pisos irregulares ou de baixa qualidade podem comprometer o sistema de locomoção dos animais, dificultar a limpeza das instalações e prejudicar os índices técnicos e econômicos do sistema de produção de suínos. O pesquisador da Embrapa Osmar Dalla Costa, que atua na área de bem-estar de suínos, reconhece a carência sobre a pesquisa de tipos e modelos de piso sobre os aspectos de durabilidade e nos índices de produtividade dos sistemas de produção de suínos. “Esta é uma das nossas prioridades para 2019”, diz. “Temos algumas respostas, mas a necessidade é imediata, com o setor produtivo, de unirmos esforços, investigar e buscarmos qual é o melhor piso para cada fase da produção animal”.

O seminário teve promoção da Embrapa e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e apoio da Zinpro.

No dia 29 de novembro de 2018 a AFFA Carine Oliveira Alves de Castro ministrou palestra com o tema "O bem-estar animal e seus conceitos" para o Fórum de debate sobre exportação de gado vivo que ocorreu na sede do Conselho Estadual de Medicina Veterinária do Pará (CRMV-PA). Foram abordados temas como: recomendações básicas de bem-estar conforme a "Word Animal Protection", comportamento animal e uso de bastões e instrumentos de estímulos.

TRANSPORTE DE ANIMAIS VIVOS

Não perca este encontro! Desde 2012 o tema transporte de animais vivos é trabalhado pela CBPA e agora, por iniciativa da servidora Juliana Amaral e parceiros, serão discutidos o atendimento a acidentes e procedimentos de fiscalização.

